

Projeto “Cursinho popular – Semeando o amanhã”

Érica Maio Taveira Grande

IFSP/câmpus Capivari
ericaeduc@ifsp.edu.br

Fabiana Bigaton Tonin

IFSP/câmpus Capivari
fabigaton@gmail.com

Débora Cristina Penão

IFSP/câmpus Capivari
decristina_97@hotmail.com

Resumo

Nessa comunicação, pretendemos apresentar um panorama do projeto de extensão registrado na plataforma SigProj desenvolvido na área de Língua Portuguesa, no âmbito do *Cursinho Popular: Semeando o amanhã*, do IFSP/câmpus Capivari, iniciado em maio de 2015. Trata-se de um singular espaço educativo, voltado para a formação de jovens e adultos, especialmente àqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social. Nesse sentido, esse Cursinho Popular configura-se também como um caminho para promover a democracia cultural. Suplantando uma concepção meramente tecnicista e conteudista de educação, o Cursinho propõe uma formação integral, articulando conteúdos acadêmicos básicos – próprios do Enem – com o desenvolvimento do senso crítico e problematizador. Assim, a abordagem dos temas curriculares é dinamizada de maneira a priorizar a autonomia do aluno, fortalecendo a compreensão e a vivência das dimensões da ética, da cidadania, dos direitos humanos, da diversidade étnico-racial, da sustentabilidade ambiental e da democracia.

Palavras chave: democracia cultural, cursinho popular, língua, linguagem e inclusão, interdisciplinariedade, extensão.

Caracterização do Projeto de Extensão Cursinho Popular – “Semeando o Amanhã”

O Projeto de Extensão *Cursinho Popular: Semeando o amanhã*, do IFSP/Campus Capivari teve início em maio de 2015. Caracteriza-se por um singular espaço educativo, voltado para a formação de jovens e adultos, e procura atender de forma especial àqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social. Nesse sentido, esse Cursinho Popular configurase também como um caminho para promover a democracia cultural. Suplantando uma concepção meramente tecnicista e conteudista de educação, o Cursinho propõe uma formação integral, articulando conteúdos acadêmicos básicos – próprios do Enem – com o desenvolvimento do senso crítico e problematizador. Assim, a abordagem dos temas curriculares é dinamizada de maneira a priorizar a autonomia do aluno, fortalecendo a compreensão e a vivência das

dimensões da ética, da cidadania, dos direitos humanos, da diversidade étnico-racial, da sustentabilidade ambiental e da democracia.

Com uma perspectiva interdisciplinar, o Cursinho Popular utiliza-se de estratégias didáticas diversificadas – rodas de conversa, cine-fórum, debates interativos, seminários, aulas expositivas, palestras –, tendo o próprio aluno como protagonista e sujeito de todo processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, dessa maneira, com que o conhecimento produzido assumira relevância e pleno significado.

A Proposta Curricular para a área de Língua Portuguesa

No que concerne à área de Língua Portuguesa, além das atribuições que podem ser consideradas “básicas”, como aulas de gramática e literaturas de língua portuguesa, o Cursinho diferencia-se por algumas concepções e propostas desafiadoras. Quanto à abordagem teórica da gramática, o que se pretende é uma abordagem semântica, que privilegie os usos efetivos da língua, bem como um trabalho com os gêneros textuais (Bakhtin, 2003 /Marcuschi, 2001), propiciando ao aluno o desenvolvimento de seus conhecimentos linguísticos de modo reflexivo e consciente. Nas aulas de literatura, destaca-se a leitura das obras literárias, pois, por meio da leitura e análise, pretende-se que o aluno tenha um contato efetivo e possa, mais que reconhecer categorias históricas e características, experimentar a apreciação estética e desenvolver habilidades de leitura, sempre com um viés crítico.

Além das aulas de gramática e literatura, detectou-se a necessidade de desenvolver atividades de produção de texto. Todos sabemos o peso que a redação assume nos exames diversos, sobretudo, no Enem. Assim, ao iniciarmos o projeto, percebemos que não havia, na grade regular, espaço para aulas de redação e buscamos uma alternativa. Como havia a proposta de oficinas interdisciplinares – espaços para discussão, debate, apreciação de filmes e outras atividades diversificadas –, sugerimos que, após cada um desses encontros das oficinas, fosse apresentada aos alunos uma proposta de produção de texto, sempre versando temas atuais e composta, na maioria das vezes, nos moldes da redação do Enem. Assim, inserimos, de modo a contemplar, sobretudo, o diálogo entre disciplinas e áreas do conhecimento diversas, propostas de produção de texto inéditas a cada semana de atividades, o que foi bem acolhido pelos alunos e tem se mostrado uma oportunidade interessante para debate e exercício não só de cidadania e democracia, mas também como momento para produção individual, concentrada nas especificidades exigidas pela produção de texto. Tais produções de texto, inicialmente, têm sido corrigidas pelas professoras orientadoras – nosso objetivo é que, gradativamente, a bolsista/professora assumira essas correções como parte de suas atividades docentes.

O projeto na prática – algumas considerações

Reconhecemos que tal proposta não é propriamente inovadora no que tange ao seu currículo, entretanto, enfatizamos que as atividades de docência são desenvolvidas primordialmente por uma bolsista, também aluna de graduação do IFSP/Capivari, com supervisão de professoras orientadoras e apoio da equipe pedagógica do projeto. Portanto, é importante ressaltar o caráter formador do projeto: a aluna assume o papel de professora, cuidando da preparação e regência das aulas, apoiada, sempre pelas orientadoras.

Tal protagonismo da bolsista/professora de Língua Portuguesa vem reforçar a identidade de nosso projeto. Seja por assumir a posição de regente e líder das atividades a serem desempenhadas, seja por apresentar-se como o principal beneficiado do trabalho a ser realizado, o discente é o sujeito central das ações do cursinho popular. Para tanto, considerase primordial o intercâmbio efetivo de saberes, destacando-se que mesmo o discente responsável pela regência das atividades também estará, ativa e continuamente, construindo e reestruturando seus saberes e habilidades, tendo em vista os movimentos de pesquisa e planejamento que devem anteceder as atividades de ensino.

Podemos afirmar que tem sido intensa e ativa a interlocução entre os discentes – regentes e alunos do cursinho –, de modo que percebemos a construção gradativa de uma comunidade de aprendizagem focada na perspectiva democrática e dinâmica, segundo a qual todos os participantes contribuem de alguma maneira para a construção, transformação e consolidação do conhecimento.

O conceito de atividades de aprendizagem, como ressalta Catela (2011), surge da noção de construção colaborativa do conhecimento, abordagem já assinalada nos trabalhos de Vygotsky (1978):

De facto Vygotsky, ao introduzir o conceito de Zona Desenvolvimento Proximal como um espaço de interação entre a criança e o tutor ou par mais apto, advoga a aprendizagem colaborativa e a construção de um espaço de construção das aprendizagens através da partilha. (CATELA, 2011, p. 31).

Assim, a ideia da regência das atividades a partir de um aluno mais “experiente” alimenta a predisposição à cooperação, para que se institua um espaço de interlocução e partilha do conhecimento entre iguais, entre vozes que se reconhecem. Pretende-se, então, promover a aproximação entre o discente e o conhecimento, uma vez que aquele que conduz é um igual, um colega que, por estar um “pouco à frente” nos estudos, pode preparar e orientar os estudos de outros colegas – com qualidade e profundidade, como propõem Ferrada & Flecha (2008, p. 41) – apud Catela (2011, p.32).

As Comunidades de Aprendizagem (CA)

Nesse processo de interação propiciado por esse Projeto de Extensão, constroem-se, portanto, as comunidades de aprendizagem e suas três noções básicas:

As CA pressupõem três noções essenciais: a existência de um espaço, que pode ou não ser um espaço físico de partilha e construção das aprendizagens; a existência de um processo de aprendizagem que se suporta no apoio mútuo entre os seus membros e se caracteriza pela colaboração, interação, pertença a um grupo e sentimento de partilha de saberes e experiências e ainda pela definição do conceito de aprendizagem como sendo um processo de construção que se edifica ao longo de um percurso. (Catela, 2011, p. 32).

Partindo-se dessas ideias, as atividades propostas almejam romper com estruturas tradicionais de ensino-aprendizagem e trazer possibilidades não só mais atraentes, como mais condizentes às aspirações do projeto, uma vez que se defende a instauração desse curso como alternativa possível de inclusão e de construção democrática e efetiva do conhecimento.

Além de aulas expositivas e dialogadas (pois, entendemos que a aula deve se construir no diálogo constantemente ressignificado e partilhado), têm sido propostas atividades várias: cine-fóruns; debates; seminários; rodas de conversa e as já citadas oficinas, acompanhadas de atividades de produção de texto. Por meio do elenco dessas diferentes estratégias didáticas, pretende-se estender a relação de ensino-aprendizagem, privilegiando a interlocução significativa e que extrapole práticas tradicionais – sabe-se que as aulas no modelo expositivo “clássico” são necessárias e importantes¹, mas o público-alvo será convidado a experimentar novas possibilidades de interagir com o conhecimento e construir não só repertório, mas exercitar a cidadania, o direito de escolha, o debate consciente.

Desse modo, as atividades das oficinas, por exemplo, promovem, por vezes, a integração entre cinema e debate, na forma de fóruns previamente elaborados e organizados, sobretudo, pela ação dos discentes regentes das atividades. À fruição e à ludicidade proporcionadas por filmes diversos, alia-se a possibilidade da discussão e da reflexão. Outrossim, atividades como a organização de seminários, debates e rodas de conversa também permitem o diálogo e o exercício da argumentação, mais uma vez trazendo não só a perspectiva interdisciplinar, mas também a experiência do falar ao outro e ouvir o outro de forma crítica e respeitosa, posicionando-se e reconhecendo a postura do outro como legítima. Os temas serão escolhidos pelos próprios discentes, que terão a orientação dos professores das disciplinas para organizar pesquisa, reunir material, produzir apresentações e delinear a condução das atividades acima descritas.

Reflexões sobre os resultados almejados

Tais ações, como já exposto, almejam aliar e afinar interesses, bem como trazer à tona outras possibilidades de abordagem e relação com o conhecimento, de modo a repertoriar consistentemente os alunos – tanto os que orientarão as atividades, como os que participarão ativamente como “alunos” do curso. Pretende-se, assim, interligar interesses e destacar cada sujeito como parte integrante e integradora do processo, concebendo-se, efetivamente, a partilha e construção dos conhecimentos. Daí, concebe-se, como assinala Catela, essa proposta como

projecto de transformação social e cultural. Podemos afirmar que este princípio será o mais arrojado de todos na medida em que consagra o desafio à efectivação de uma transformação aos níveis social e cultural que vai alterar profundamente os hábitos familiares, educativos e sociais procurando incutir nos intervenientes no processo uma mentalidade de partilha de responsabilidades e de poderes de decisão. (CATELA, 2011, p. 36).

Portanto, o projeto do curso popular prevê esse movimento efetivo de transformação social e cultural, concretizando novos hábitos de estudo, debate e posicionamento político, partindo, sempre, da ideia do diálogo democrático entre os envolvidos e da certeza de que cada aluno pode contribuir para que se instaure uma verdadeira comunidade de aprendizagem. Dessa

¹ Como possibilidade de diálogo acadêmico, orientação e também exercício de liderança dos discentes que as conduzirão, os quais podem se configurar como “modelos” para os demais alunos)

maneira, a metodologia aqui proposta visa ao protagonismo do aluno, de modo a aproximar jovens e conhecimento, estimulando a pesquisa, o ensino e também a atuação crítica e reflexiva.

Agradecimentos e apoios

O trabalho do *Cursinho Popular: Semeando o amanhã*, do IFSP/câmpus Capivari tem sido possível graças ao empenho e dedicação de pessoas que, sobretudo, acreditam no projeto e no seu potencial transformador. Agradecemos, pois, ao diretor do Campus, professor Waldo Luis de Lucca, que nos ampara nas decisões e nos estimula a elaborar projetos como esse, que pretendem fortalecer os vínculos entre o IFSP e a comunidade. Também cabe especial agradecimento ao professor Aderbal Almeida Rocha, idealizador e coordenador do projeto do Cursinho, presente em todas as decisões. Agradecemos ainda à Maria José Diogenes Viera Marques, técnica em assuntos educacionais, da Coordenadoria de Extensão, presença fundamental que nos ampara nas decisões administrativas e legais. Por fim, nosso agradecimento especial aos bolsistas/professores efetivos do Cursinho, que têm tornado possível essa gradativa construção do amanhã, que se faz, pouco a pouco no presente, mas sempre e como muita força, todos os dias, a cada aula e a cada experiência.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CATELA, Hermengarda. Comunidades de aprendizagem: em torno de um conceito. **Revista de Educação**, Vol. XVIII, no 2, 2011, p. 31 – 45. Disponível em: http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_2/artigo2.pdf. Acesso em 17 dez.2014.
- FREIRE, Ana Maria (Org.). **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: Unesp, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação Popular**. Lins, São Paulo: Todos Irmãos, 1982.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2008.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP.2000.
- PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1990.

ROJO, Roxane H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTOS, R. E. Pré-vestibulares populares: dilemas políticos e desafios pedagógicos. In: CARVALHO, J. C.; ALVIM FILHO, H.; COSTA, R. P. (Org.). **Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de mediações pedagógicas**. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2005. Disponível em: <http://www.lppuerj.net/olped/documentos/1027.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2014.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a infância. **A voz dos adolescentes**. Brasília, 2002.

VYGOTSKY. L.S. **Formação social da mente**. Martins Fontes: São Paulo. 2007.

ZAGO, N. Egressos do Ensino Médio da rede pública e a demanda pela ampliação dos estudos: entre oportunidades e limitações. **Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares**, Florianópolis, 2008.
